

EDITORIAL

É com muita alegria que colocamos na rede mais um número da Revista Faz Ciência. Trata-se do volume 22, n. 36, correspondendo a julho/dezembro de 2020. A Revista Faz Ciência, é um periódico de caráter interdisciplinar, que busca divulgar e socializar conhecimentos científicos produzidos por estudantes e pesquisadores de diversas universidades do país, e de diferentes áreas do conhecimento.

A Revista Faz Ciência está vinculada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - campus de Francisco Beltrão, e recebe textos de pesquisadores do Brasil e de outros países de forma contínua. Este número corresponde ao segundo semestre de 2020 e traz textos de diversas áreas, enfatizando suas características de um periódico interdisciplinar.

Segue uma breve síntese dos textos que compõem o presente número.

O primeiro artigo tem por título: **Florestan Fernandes: Origens do Subdesenvolvimento Brasileiro** e foi escrito por Eduardo Gomes Maximiliano e Priscila von Dietrich. No texto, os autores analisam algumas obras de Florestan Fernandes (1920-1995), focando na temática sobre a formação da identidade nacional e enfatizando que elas são marcadas pela preocupação em constituir um pensamento especificamente sociológico das grandes questões nacionais, inserindo-se de modo *sui generis* na categoria de intérprete do Brasil. Segundo os autores as obras de Florestan Fernandes são fundamentais para a reflexão sobre o subdesenvolvimento brasileiro, o que lhe confere grande relevância para compreender o período atual e ponderar sobre os desdobramentos da sociedade contemporânea.

O texto seguinte foi escrito por Erica Rodrigues e tem por título: **Educação Especial e a Inclusão Escolar no Ensino Superior**. O estudo aborda a educação inclusiva no ensino superior, contribuir para a reflexão sobre a educação inclusiva, sobre a legislação brasileira acerca do tema, e, ainda apresenta uma abordagem sobre o histórico da inclusão das pessoas com deficiência na educação e sobre as barreiras no acesso e permanência destes no ensino superior. O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, e, se apoia em uma base teórica por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados na literatura especializada e em periódicos, na base legal e nas políticas de inclusão existentes.

No texto: **Pedagogia Hospitalar: Práticas Educacionais Humanizadoras**, Geicynara Martins de Almeida Oliveira analisa algumas práticas educativas no contexto hospitalar e questiona: qual a realidade da educação hospitalar na instituição UOPECCAN/Cascavel-PR? Para tanto, destacou as ações educacionais no âmbito hospitalar, bem como o desenvolvimento

cognitivo, social e afetivo do aluno hospitalizado. Também apresentou as legislações vigentes que amparam a Pedagogia Hospitalar e o papel do professor como mediador do conhecimento e provedor de uma ação humanizadora, bem como sua formação para a execução deste trabalho.

Os autores Lígia Fiedler, Marlowa Zachow, Clério Plein e José Paulo de Souza analisam o **Turismo Rural Educacional Como Prática de Educação Ambiental**. O objetivo do estudo é apresentar uma proposta de implantação do turismo rural educacional em uma propriedade rural, como projeto piloto para o desenvolvimento em propriedades rurais que compõem a Bacia Hidrográfica Paraná III. O turismo rural didático, ou educacional, é também chamado de turismo rural pedagógico (TRP), termo que vem sendo utilizado em estudos recentes sobre esta temática. Os resultados parciais obtidos por meio do levantamento de dados demonstram possibilidades de desenvolvimento do TRP na propriedade estudada.

No artigo: **Raça/Cor e Indicadores de Saúde Sexual e Reprodutiva: Identificando Possíveis Diferenças de Comportamento das Mulheres no Brasil em 2006**, Angelita Alves de Carvalho, Daniela Polessa Paula e Gabriella de Freitas Vieira. Segundo os autores, os diferenciais entre brancos e negros são perceptíveis em várias esferas da vida social, tais como a inclusão no sistema formal de educação, mercado de trabalho, até o acesso aos serviços de saúde. Esses diferenciais também estão presentes no acesso à saúde sexual e reprodutiva, com grande desvantagem para o grupo de mulheres negras. Nesse sentido, a pesquisa procurou apresentar diferenciais por raça/cor no acesso à saúde sexual e reprodutiva no Brasil a partir de análise descritiva, teste Qui-quadrado e modelagem estatística. Os autores concluem que ainda hoje a variável raça/cor influencia o acesso à saúde sexual e reprodutiva. Em alguns indicadores esse efeito é atenuado quando controlado pela escolaridade das mulheres.

Fábio Júnior da Luz Barros e Nadson Vinicius dos Santos são os autores do artigo: **Guerras e Refugiados: Uma Relação Geoestratégica**. A partir de pesquisas bibliográficas apresentam a questão dos refugiados de guerra provenientes da Síria e Afeganistão em direção à Europa no início do Século XXI. Mediante os dados apresentados evidenciam como as leis sobre refúgio mudam de acordo ao contexto histórico e conforme a procedência e destino dos migrantes.

No texto: **Comunicação Organizacional Pública: Influências e Desafios**, João Cubas Martins e Liliane Canopf, por meio de revisão bibliográfica buscam compreender o potencial estratégico da comunicação dentro das organizações. O trabalho procura apontar, por meio de exemplos, como a comunicação tem sido entendida nas organizações, em especial, nas públicas; evidenciam a influência da perspectiva política nas assessorias de comunicação, bem como são exercidas as influências de gestores e usuários.

O texto seguinte tem por título: **O Passado e as Perspectivas Futuras da Relação Entre Design e Sustentabilidade** e foi escrito por Claudio Luiz Mangini e Diane Belusso. No estudo, os autores desenvolvem um ensaio teórico apoiado em revisão de cunho histórico, sociológico e epistemológico, derivado de pesquisa de mestrado acadêmico, desenvolvida em programa de pós-graduação interdisciplinar em Sustentabilidade. Pontuam questões referentes a modernidade, a pós-modernidade e a degradação ambiental e buscam investigar o caráter da nova face do design voltado para sustentabilidade. Os resultados apontam as tendências dos pensadores do design, influenciados tanto pelas demandas da atividade industrial, como pelas discussões mundiais sobre a questão ambiental e discute as perspectivas contemporâneas dos profissionais de design.

As autoras Amanda Truppel, Hellen Camila Marafon e Caroline Valente desenvolveram o estudo: **Argiloterapia: Uma Revisão de Literatura Sobre os Constituintes e Utilizações dos Diferentes Tipos de Argila**. Segundo as autoras, a argila é um dos compostos mais antigos conhecido pelo homem, mesmo sendo uma matéria prima abundante e muito utilizada na cerâmica, seu uso como técnica terapêutica é pouco difundida. Sabe-se que é recurso poderoso devido à grande quantidade de minerais. Sua composição físico-química indica a sua utilização, que vai desde absorver impurezas, revigorar tecidos e ativar a circulação, além da ação tensora, estimulante, suavizante e catalisadora. Nesse sentido fizeram uma revisão bibliográfica na literatura disponível entre os anos de 1990 até 2016, pesquisada nos bancos de dados do Google acadêmico, SciELO e livros relacionados ao assunto. Para tanto, foi elaborada uma tabela com informações das doenças e tratamentos geoterápicos a serem utilizados. Concluíram que as argilas trazem satisfatórios resultados quando utilizadas em tratamentos estéticos e tratamentos medicinais, mas isso depende da cor da argila, sendo as cores verde, rosa, branca e vermelha as mais utilizadas.

O artigo: **Avaliação Antropométrica de Escolares da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão, Paraná**, é de autoria de Aline Cristiane Fochi, Eduardo Henrique Szpak Gaievski e Kérley Braga Pereira Bento Casaril. Segundo as autoras, a avaliação antropométrica é um dos métodos mais utilizados para identificar alterações no estado nutricional e estabelecer intervenções preventivas e/ou curativas. Sendo assim, o teve como objetivo avaliar o estado nutricional de escolares de cinco a dez anos de idade da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão/PR e apontar riscos nutricionais, por meio da avaliação antropométrica. Os parâmetros avaliados foram: estatura para a idade (E/I), peso para a idade (P/I) e índice de massa corporal para a idade (IMC/I). A população em estudo demonstrou normalidade nos índices avaliados,

com pesos e estaturas adequadas para a idade, todavia evidenciou-se que os níveis de sobrepeso e obesidade são bem significativos e elevados, bem como os dados de desnutrição.

Feita essa breve apresentação do artigos, convido os leitores para acessarem os textos completos, que lhes interessarem e tirem suas próprias conclusões.

André Paulo Castanha

Editor Científico RFC